

Praça Otávio Rocha deve ficar pronta em dezembro

Parceria público privada prevê investimento de R\$ 400 mil no espaço

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Estimado em cerca de R\$ 400 mil, a empresa Mule Bule venceu o edital para tomar a frente das ações realizadas na quase centenária Praça Otávio Rocha, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre. No local, além de cuidar dos serviços de jardinagem e paisagismo já existentes, a empresa construirá uma unidade da cafeteria Fermenta Pão e Cozinha. A previsão de conclusão das intervenções, ficando abertas ao público da Capital, é para o mês de dezembro.

Em nota, a prefeitura municipal diz que o modelo de adoção permite associar a recuperação do patrimônio público à manutenção permanente do lugar, além de estimular a atividade econômica e ampliar as opções de convivência para a população.

Conforme o secretário adjunto de Parcerias, Fabiano Rheinheimer, para esta praça foi aberto um edital de parceria público-privada, instrumento que a atual gestão acredita muito, para que se possa resolver problemas que o poder público não consegue lidar sozinho.

“Infelizmente é um processo moroso, requer transparência e livre concorrência. No processo da Otávio Rocha, ele não deveria só ocupar a praça, mas deveria qualificá-la”.

Ele estima ainda que, além dos R\$ 400 mil que a empresa vencedora do edital aportará, irão desembolsar cerca de R\$ 10 mil a



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

Uma cafeteria terá produção local no espaço que está sendo revitalizado

20 mil por mês para manter a praça em ordem.

O adjunto afirma que o que uma das razões do afastamento da população da região central não é de fato a violência em si, mas a percepção que as pessoas têm do local.

“Nesse quesito, Porto Alegre é diferente das outras capitais ao redor do mundo. Na maioria dos lugares o Centro da cidade é mais caro, mas, aqui, isso não acontece. Se formos analisar os índices de violência, a região não é um dos locais com mais criminalidade. Não é a insegurança que afasta o cidadão, é a percepção que há de segurança. Por isso, é necessário ocupar e qualificar esses espaços”, explica.

Segundo Nelson Ramalho, um dos sócios da Mule Bule na cafeteria localizada na praça, haverá toda produção dos itens comercializados, o que proporcio-

ará ao Centro da cidade uma possibilidade de alimentação saudável com preços acessíveis. “Dentro do nosso escopo, estamos fazendo o projeto paisagístico novamente, usando as plantas originais, buscando manter a praça como era antes. O espírito local não vai passar por nenhum tipo de transformação. Esperamos que junto à comunidade de Porto Alegre e a prefeitura, tenhamos muito sucesso”, projeta.

Para Ramalho, faz parte da missão da empresa e pessoal, como cidadão, devolver à comunidade e estar junto dela para fazer Porto Alegre evoluir. “Com certeza essa ação pode ajudar a empresa a crescer. Ela tem o seu cunho comercial também. Nós visamos, sim, crescimento, e achamos que vai ser uma operação rentável e vai gerar empregos. Certamente vamos estar trabalhando com até 10 novos funcionários”.

Vacinação global contra sarampo caiu após a pandemia da Covid-19

/ SAÚDE

De 2020 a 2023, a cobertura vacinal de crianças de até cinco anos contra o sarampo em todo o mundo caiu, o que provocou um aumento na incidência de casos e mortes pela doença, segundo pesquisa.

A análise publicada pelo Global Burden of Diseases (Carga Global da Doença), estudo epidemiológico mais abrangente no mundo, mostra que a incidência de sarampo em crianças de até cinco anos no mundo caiu de 52,2 milhões de casos, em 1990, para 11,1 milhões, em 2019 (ou uma redução de aproximadamente 79%). Porém, o número saltou para 15,6 milhões em 2023, um aumento de 40%.

Em relação à mortalidade, em 1990 a taxa era de 148 mortes por cem mil crianças de até 5 anos e chegou a 15,3 mortes a cada cem mil em 2019 -registrando uma redução histórica de 90%. O sarampo, então a quarta causa de morte em crianças dessa faixa etária, passou ao 7º lugar, no final de 2019.

Já em 2023, o número voltou a subir, chegando a 18,4 mortes por cem mil, um aumento de 20%. No período que compreende os anos de 2020 a 2023, o sarampo foi a sexta causa de morte em crianças com menos de cinco anos, com 118 mil mortes registradas (eram 105 mil em 2019).

O estudo foi publicado na última semana na revista especializada Nature Medicine. Dentre as regiões analisadas que mais registraram aumento da incidência de casos e mortes por sarampo entre 2019 e 2023 estão a África Subsaariana (+57,3% de casos e +13,5% de mortes), o Sudeste Asiático (aumento de 39,5% de casos e 27,2% de mortes) e o Norte da África (subida de 37,4% no número de casos e 54% no de mortes).

Países de alta renda, especialmente do continente europeu, tiveram, nos últimos anos, a maior carga da doença em mais de 25 anos, com mais de 127 mil casos registrados em países como Polônia, França,

Alemanha e Itália.

No estudo, os cientistas atribuem a estagnação da cobertura a diversos fatores, incluindo fragilidades do sistema de saúde, dificuldades no acesso a imunizantes e também a ruptura dos serviços de vacinação durante a pandemia da Covid.

Isso pode refletir, em parte, o desmantelamento de políticas públicas de imunização, o enfraquecimento da confiança da população em imunizantes e a dificuldade para adesão ao programa de vacinação em locais em conflito ou com outras emergências sanitárias.

Para garantir a imunidade de rebanho, a OMS prevê uma cobertura de 95% ou mais para as duas doses da vacina contra o sarampo em crianças de 1 a 5 anos. Estudo do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) apontou que, em todo o mundo, 48 milhões de crianças deixaram de ser vacinadas no período da pandemia.

O caso do Brasil é particular, pois o país recebeu a certificação de eliminação do sarampo pela Opa-OMS em 2016, mas a perdeu em 2019, com aumento de casos registrados da doença.

O País registrou, de 2020 a 2022, quatro das principais vacinas do calendário infantil (BCG, pólio, DTP e tetraviral) abaixo da meta. Estes indicadores começaram a crescer em 2023, primeiro ano do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e chegaram a uma cobertura preconizada em 15 dos 16 imunizantes infantis no final de 2024.

Em 2024, com a recuperação das taxas de cobertura vacinal e sem registros de casos autóctones desde 2022, o País voltou a receber a certificação de eliminação do sarampo. Casos de sarampo registrados neste ano em São Paulo, porém, preocupam especialistas.

Os Estados Unidos estão no momento enfrentando um dos piores surtos de sarampo das últimas décadas, com 4.588 casos e cinco mortes confirmadas.

Semana inicia com frio no Rio Grande do Sul

/ CLIMA

As nuvens deverão aparecer ao longo desta segunda-feira em todas as regiões do Rio Grande do Sul, especialmente no período da manhã. O sol consegue vencer as nuvens e até terá tempo seco em grande parte das cidades gaúchas.

Quem está na Zona Sul, Grande Porto Alegre, Litoral, Serra e na Costa Doce do Estado, entre as aberturas de sol, ainda tem chance de chuva fraca e mais passageira. A

mínima deve ser de 7°C.

A previsão é de uma segunda-feira fria já que não só no amanhecer as temperaturas ficam baixas, mas também ao longo da tarde elas não sobem muito, ficando com máxima de 20°C em boa parte das regiões. A previsão para amanhã segue com um pouco de frio no amanhecer, mas pelo menos uma tarde mais agradável. Entretanto, o dia encerra com o céu bastante encoberto.

A Capital e a Região Metropoli-

tana começam a semana com tempo instável. Apesar de boa parte do dia ter muitas nuvens com certas aberturas de sol, ainda teremos momentos onde segue prevista uma chuva fraca, com a sensação fria. A terça-feira começa também com a sensação de temperatura baixa, mas pelo domínio de um ar seco que ajudará o sol predominar. Só que isso em parte do dia, mais no período da manhã. Ao longo do dia, a nebulosidade volta a ter domínio em toda a região.



CESAR LOPES/PMPA/JC

Descredito da população em imunizantes auxilia no aumento de casos